

Bacia de Pelotas tem alto potencial para gás natural

Estimativa é de presença de 1 trilhão de metros cúbicos de gás recuperável, volume considerado 'gigantesco'

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Recente levantamento divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) indica que a Bacia de Pelotas, que se situa na costa gaúcha, indo da fronteira com o Uruguai até parte do litoral de Santa Catarina, tem um potencial enorme quanto à presença de gás natural. O Caderno de Estudos "Estimativa Volumétrica da Bacia Pelotas" estima uma possível disponibilidade de cerca de 1 trilhão de metros cúbicos de gás natural recuperável nessa região.

Para se ter uma grandeza desse volume, a atual capacidade de suprimento do Rio Grande do Sul, pelo gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), é de cerca de 2,8 milhões de metros cúbicos de gás ao dia. Ou seja, se todo esse potencial for confirmado e puder ser explorado, a Bacia de Pelotas poderia abastecer o Rio Grande do Sul por quase mil anos.

Ainda de acordo com o traba-

lho da EPE, a projeção é que a bacia tenha também uma oportunidade de 9,7 bilhões de barris de óleo equivalente recuperável. O volume total de óleo e gás, expresso em barris de óleo equivalente, calculado neste estudo para a Bacia de Pelotas é da ordem de 17,9 bilhões de barris de óleo equivalente.

Conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), divulgados nesta quinta-feira (1), em agosto deste ano o Brasil produziu 6,002 milhões de barris de óleo equivalente por dia de petróleo e gás natural. Com relação ao petróleo, foram extraídos 4,615 milhões de barris por dia. A produção de gás natural em agosto foi de 220,55 milhões de metros cúbicos por dia.

Ocupando uma área offshore (no mar) de cerca de 346,9 mil quilômetros quadrados, a Bacia de Pelotas tem atraído empresas petrolíferas com a intenção de prospectar óleo e gás na região. Em especial, a atenção dessas companhias está voltada para a parte Sul dessa bacia, que tem uma maior analogia

com a Bacia de Orange, na margem da Namíbia, na África, onde já foram registradas descobertas de petróleo. Essa bacia africana soma um potencial semelhante a de Pelotas, com 18 bilhões de barris de óleo equivalente.

O diretor da consultoria ES-Petro, Edson Silva, considera a notícia dada pela EPE como alvissareira. "A Bacia de Pelotas pode vir a ser uma nova fronteira exploratória do País", destaca. Ele reforça que, como as características da bacia na Namíbia são muito semelhantes às da Bacia de Pelotas, isso fez com que essa área ficasse mais valorizada, algo que não se via no passado mais distante.

Silva recorda que em leilão realizado em 2023, 44 blocos da Bacia de Pelotas foram arrematados na disputa, sendo que a Petrobras ficou como operadora em 29 áreas (em 26 delas por meio de consórcios). Já a Chevron contratou sozinha outros 15 blocos.

Apesar dos bons indícios apresentados atualmente, Silva frisa que a certeza quanto à ocorrência



TÂNIA MEINERZ/JC

Área se estende do Uruguai a Santa Catarina, por toda a costa gaúcha

ou não de petróleo e gás natural só poderá ser confirmada com a perfuração de um poço. Ele estima que em dois a três anos, essa ação será possível, se não houver algum empecilho quanto ao processo de licenciamento ambiental. Não se perfura um poço exploratório na Bacia de Pelotas desde 2001.

O estudo da Empresa de Pesquisa Energética, que é vinculada ao Ministério de Minas e Energia,

integra um projeto de análises das Bacias Sedimentares brasileiras, iniciado em 2022, que busca ampliar o conhecimento técnico sobre os recursos de petróleo e gás no Brasil. O caderno apresenta uma avaliação preliminar do potencial de recursos não descobertos na Bacia de Pelotas, elaborada com base no conhecimento geológico e geofísico atualmente disponível e nas premissas adotadas neste estudo.

Projeto busca valorizar memória das comunidades ribeirinhas de Porto Alegre e Guaíba

/ HIDROVIAS

Valorizar e perpetuar a memória da população ribeirinha e portuária foi a motivação para a assinatura do Memorando de Apoio Institucional e Cooperação do projeto Territórios Portuários - Porto Alegre e Guaíba entre o Ministério de Portos e Aeroportos

e Instituto PORTa. O acordo entre as entidades foi selado recentemente, durante o evento Liderança Logística RS, realizado no Instituto Caldeira, na capital gaúcha.

A iniciativa, que se desenvolverá ao longo de 2027, prevê a realização de oficinas, produção de audiovisual, ações educacionais, capacitação, entre outras

medidas. A diretora-executiva do Instituto PORTa, Patrícia Lia Brentano, acrescenta que uma das metas, ao final do trabalho, é produzir um documentário e implementar espaços de memória das comunidades ribeirinhas e portuárias.

Ela detalha que o trabalho começará por Porto Alegre e

Guaíba, mas depois se estenderá para pessoas que vivem próximas a outras hidrovias, em diversas regiões brasileiras. Ainda no Rio Grande do Sul, deverá ser abrangida a comunidade que vive próxima à Lagoa Mirim, na Metade Sul do Estado. Para desenvolver as iniciativas, uma das possibilidades é buscar apoio por

meio da Lei Rouanet.

"Vai ser um trabalho de muita riqueza cultural, até para o povo brasileiro saber quem são essas populações ribeirinhas do nosso País", frisa Patrícia. A dirigente salienta que será possível mostrar que os portos e as hidrovias são patrimônios sociais e econômicos do Brasil.

Pense antes de acreditar. Confira antes de votar.

Em ano de eleição, tudo chega até você: mensagens, correntes, opiniões e promessas. Por isso, antes de escolher o candidato, escolha as suas fontes. Confira em canais confiáveis e na imprensa profissional.

VOTE COM CONSCIÊNCIA.

TRE-RS

Assembleia
Legislativa

Estado do Rio Grande do Sul